

## política

PAINEL | Fábio Zanini  
painele@grupofolha.com.br

## Chumbo trocado

Deputados do PT pretendem protocolar nos próximos dias uma proposta que prevê a criação de um imposto sobre propriedade de armas de fogo, a exemplo do IPVA, para financiar as ações de segurança nas escolas anunciadas pelo presidente Lula (PT) na semana passada. O Ipaf (Imposto sobre Propriedade de Armas de Fogo) teria alíquota de 20% e seria anual. Autor do texto, Alencar Santana (SP) diz que pedirá urgência na votação ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

**LUPA** A proposta foi idealizada por Hugo de Souza, presidente do Sinfazfisco-MG. Em artigo no jornal O Tempo, ele estima ser possível arrecadar R\$ 2 bilhões com a taxa — o pacote do governo com medidas de segurança nas escolas é de R\$ 3,1 bilhões. O projeto também deve determinar que as armas sejam vistoriadas anualmente pela Polícia Federal.

**CLT** Parlamentares do chamado Gabinete Compartilhado do Congresso apresentaram uma PEC que prevê que a dívida do Fies comece a ser paga somente depois que o estudante conseguir um emprego.

**PEDALA** Hoje, o aluno começa a quitar os valores devidos assim que conclui o curso, independentemente da situação empregatícia. A PEC já foi entregue aos ministros Camilo Santana (Educação) e Fernando Haddad (Fazenda).

**FREIO** O deputado federal Aureo Ribeiro (RJ), líder do Solidariedade na Câmara, pretende apresentar uma proposta de teto de gastos para cartões corporativos da União. A ideia é a de que as operações realizadas fiquem sujeitas a um limite global anual de despesas.

**CORTE** Em um primeiro momento, o limite seria igual à média das despesas dos últimos três anos e depois seria reduzido gradualmente: 10% a partir de 2024, 20% em 2025 e 30% em 2026. A proposta surge a partir de revelação da Folha de que o governo Lula gastou R\$ 196,770 em móveis para o Palácio da Alvorada. Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, usou R\$ 4,7 milhões em dias em que estava sem agenda de trabalho.

com Guilherme Seto e Danielle Brand

## Cláudio

GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★  
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital limitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	seg. a sáb. dom.	Todos os dias
DF, SC	R\$ 6 R\$ 9	R\$ 942,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7 R\$ 10	R\$ 1.189,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 7,50 R\$ 11	R\$ 1.501,90
Outros estados	R\$ 11,50 R\$ 14	R\$ 1.618,90
	R\$ 12 R\$ 15	R\$ 2.008,90

\*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)  
341.677 exemplares (março de 2023)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) às 21h32 do dia 8, em frente à entrada de seu gabinete; na cena captada pelas câmeras internas, ele gesticula diante dos sinais de vandalismo, em sinal de irritação Reprodução

## Imagens do 8/1 mostram irritação de Lula e falhas de segurança em série

Vídeos indicam que vândalos agiram sem contenção; gravações foram divulgadas após Alexandre de Moraes retirar sigilo sobre elas

**BRASÍLIA** A divulgação das cerca de 160 horas de gravação das câmeras do circuito interno do Palácio do Planalto relativas ao dia 8 de janeiro expõe momentos de irritação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conversas acaloradas entre ministros e uma sequência de falhas de segurança que proporcionaram uma ação desimpedida dos vândalos, por um longo período.

Embora algumas não tenham áudio, as imagens revelam ministros, congressistas e outras autoridades em estado de perplexidade na noite do dia 8, ao avaliar os estragos.

Em determinado momento, Lula passa em frente ao seu gabinete, em meio a uma comitiva de ministros e auxiliares, e gesticula muito diante dos sinais de vandalismo, demonstrando irritação.

A antessala de seu gabinete havia sido arrombada às 15h56, após um homem dar um chute na porta de vidro.

No vídeo, o homem aparenta desferir o chute mesmo percebendo que sua ação seria registrada por um repórter fotográfico da agência de notícias Reuters.

No dia dos ataques, fotógrafos e jornalistas foram ameaçados e agredidos em vários pontos da Esplanada dos Ministérios. Alguns foram obrigados a apagar seus registros.

As imagens indicam que os vândalos estiveram no terceiro andar do Planalto, onde fica o gabinete presidencial, por cerca de uma hora, das 15h20 às 16h30.

O gabinete de Lula, que estava trancado, não foi vandalizado, diferentemente de vários outros locais, entre eles a sala da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

Os vídeos foram divulgados pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, o GSI, após o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes retirar o sigilo sobre eles.

A decisão do magistrado ocorreu depois que a CNN Brasil divulgou algumas das imagens, mostrando que o então

chefe do GSI, general Gonçalves Dias, circulava em meio aos manifestantes. GDias, como é chamado por sua equipe, acabou pedindo demissão.

Além da irritação de Lula, em um momento é possível ver uma acalorada conversa entre o ministro Flávio Dino (Justiça), que gesticula enfaticamente, e o ministro José Múcio (Defesa), que fala ao telefone.

As 33 câmeras do circuito de segurança interno da Presidência cobrem áreas que vão do estacionamento ao quarto andar, que não foi invadido.

De vários ângulos, é possível notar uma série de falhas de segurança e uma aparente desorientação dos poucos agentes no local, o que permitiu o acesso e o livre trânsito dos vândalos pelos andares e salas do Planalto.

A entrada principal do palácio chegou a ficar desguarnecida por 45 minutos após policiais e militares do BGP (Batalhão da Guarda Presidencial) recuarem o bloqueio no local.

Sem equipes de choque, vândalos bolsionistas que já haviam entrado no Planalto por outros locais abriram a porta principal do prédio — o que facilitou o acesso dos golpistas e a depredação de vidraças, obras de arte e equipamento de segurança.

A ameaça de invasão ao Palácio do Planalto começou por volta de 15h, quando o Congresso Nacional já estava tomado pelos golpistas. Um grupo de vândalos enfrentou policiais militares no estacionamento do prédio.

Cerca de 20 policiais e militares do BGP fizeram, então, um bloqueio às 15h15 em frente ao portão principal que dá acesso ao palácio. Ao longe, bolsionistas jogavam pedras, cones e extintores.

O homem que vandalizou o relógio dado a dom João 6º, por exemplo, usou extintores de incêndio para abrir caminho no Planalto e acessar os andares superiores.

Além da relíquia histórica, Antonio Claudio Alves Ferreira, 30, que no dia da invasão usava uma camisa com o ros-

**160** horas é o total de duração das imagens captadas nas instalações do Palácio do Planalto no dia da invasão dos vândalos, em 8 de janeiro

**33** câmeras formavam o circuito interno do palácio no dia dos ataques, espalhadas desde o estacionamento até o quarto andar do prédio

**20** policiais e militares do Batalhão da Guarda Presidencial podem ser vistos fazendo um bloqueio no portão principal de acesso ao palácio

to do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), danificou um caixa eletrônico e outro objeto usando a haste de uma bandeira, sem ser molestado em nenhum momento. Ele foi preso pela Polícia Federal em janeiro, em Uberlândia (MG).

O major José Eduardo Natale de Paula Pereira, que estava como coordenador de segurança das instalações no Planalto, foi visto em um intervalo de meia hora interagindo com manifestantes no andar do gabinete presidencial.

Pereira aparece nas imagens de câmeras do terceiro andar do Planalto conversando e dando água para os vândalos. Em outros momentos, circula ao telefone quando eles já haviam invadido salas do andar presidencial e testemunha um golpista furtando um extintor de incêndio.

Além da depredação, pelo menos um vândalo tentou arrombar um caixa eletrônico do Banco do Brasil, no Planalto, mas acabou desistindo após não conseguir.

Outros se sentiram à vontade para trocar mensagens por telefone, fumar e fazer selfies e lives durante a invasão.

Alguns bolsionistas chegaram a tirar fotos do relógio de dom João 6º após alguns deles terem colocado a relíquia, danificada, de volta à sua mesa. Pouco tempo depois ela foi novamente destruída.

São poucos os momentos em que há ações incisivas dos homens do GSI na tentativa de proteger o local. Um deles mostra que dois vândalos foram barrados na tentativa de subir os andares do Planalto e fugiram após avistarem um agente com arma em punho.

Essas ações, porém, foram isoladas e não ocorreram mais após a invasão tomar corpo.

A suposta leniência das forças de segurança em proteger a sede dos três Poderes resultou no afastamento provisório do governador Ibaneis Rocha (MDB) e na intervenção na segurança pública do Distrito Federal, medidas que já chegaram ao fim.

Continua na pág. A6